



Somando forças para encontrar soluções

Presença do Rotary no 25º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental é um exemplo a ser seguido

Mário de Oliveira Antonino*

De um encontro aparentemente despretenso, ocorrido no Instituto Rotary de Gramado, em setembro do ano passado, surgiu uma rica oportunidade para a divulgação da formidável obra de nossa organização. Estávamos no intervalo entre duas sessões de trabalho e, de modo espontâneo, formamos uma mesma roda: os rotarianos Eudes de Souza Leão Pinto, Joper Padrão do Espírito Santo, Alberto Bittencourt e eu. É sempre assim: pessoas que se identificam em princípios e ideais convergem naturalmente.

Joper, de forma convicta e diplomática, seguro de que estava no meio de amigos fraternos, fez uma espécie de consulta-proposta. “O Recife sediará no final deste mês de setembro o 25º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, que deverá reunir cerca de 5.000 participantes”, Joper explicou. “Que tal conseguirmos incluir a palavra de um engenheiro rotariano no programa oficial do evento?”

O conceito do Rotary e o prestígio de Joper na diretoria da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária

e Ambiental (Abes), que ele já presidiu em quatro mandatos, são tais que, poucos dias depois, eu recebia da engenheira Cassilda Teixeira de Carvalho, com o apoio do também engenheiro Guilherme Tavares, presidente do Congresso, um convite para atuar numa importante sessão. Na ocasião, representantes da Caixa Econômica Federal, do Banco do Nordeste do Brasil, do BID, do BNDES e de outras importantes entidades estariam apresentando os vultosos apoios financeiros a projetos e obras no campo de interesse do Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental.

Como eu desempenharia o meu papel de modo a justificar a presença do Rotary de forma digna e deixar nossa organização mais admirada? Procurei então destacar o fato de que as ações públicas só cumprem seu objetivo quando atendem os interesses da coletividade, e que ninguém é mais capaz de identificar e sentir esses benefícios do que as próprias comunidades. Aí se sobressaem os setores organizados da sociedade, oferecendo sua preciosa e indispensável colaboração. É o ser humano agindo de forma elevada, como um verdadeiro ser social. Ele age como ator e recolhe os benefícios de sua própria atuação.



● MÁRIO ANTONINO, autor deste artigo, em sua palestra sobre o Rotary, durante o 25º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental



● OS ENGENHEIROS e ex-governadores do Rotary Alberto Bittencourt e Joper Padrão do Espírito Santo

Uma boa ideia: rotarianos que ocupam posições de liderança em congressos e seminários importantes deveriam incluir a palavra de profissionais rotarianos na programação oficial dos eventos

NOSSA CONTRIBUIÇÃO

E é nesse campo que o Rotary tem dado uma enorme contribuição. Em primeiro lugar, por se constituir numa formidável malha nacional e internacional, com clubes e rotarianos interagindo com vontade de servir cada vez mais. Em segundo, pela qualificação dos seus quadros associativos, apoiados em experiências bem-sucedidas e com ações cada vez mais inovadoras. Não podemos esquecer que o Rotary está presente em 211 países e regiões geográficas, e que em todo o mundo há mais de 33.600 Rotary Clubs e 1,2 milhão de rotarianos. Só no Brasil, são mais de 2.300 clubes e 53.121 rotarianos.

A ação rotária é, por conseguinte, complementar e valorizadora dos propósitos do Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Participação comunitária, educação, conscientização, integração de ações e contínuo acompanhamento são tarefas que não permitem negligência ou omissões. As definições oficiais ou governamentais só se tornam realidade mediante a participação, em primeira análise, com a inicia-

tiva privada, e se torna acabada com o envolvimento comunitário. Muitos setores técnicos, por empáfia ou por interesse, trancam-se como podem e não consideram a experiência da comunidade – que, normalmente, possui especialistas com alto nível de competência e que gostam de colaborar.

Será que os consultores ou cientistas não moram em prédios ou andam nas ruas, sentindo os mesmos problemas que nós sentimos? E quando esse Congresso adota o lema “Saneamento Ambiental: Universalização e Justiça Social”, fica clara a existência de uma indissolúvel convergência de conceitos e propósitos entre o Rotary e esses valorosos engenheiros sociais, tão indispensáveis a essa sociedade plural em aspectos e exigências.

São ações ecléticas nos diferentes tempos, requerendo sempre que a sabedoria do passado seja tratada com competente visão de futuro. Aliás, o mestre Gilberto Freyre, no último livro que escreveu, “Homens, Engenharias e Rumos Sociais”, oferece-nos magníficos conceitos sobre o papel dessa área profissional que tanto tem realizado com e para a humanidade, como o que transcrevo: “É engenharia aquela arte-ciência que desenvolve a aplicação de conhecimentos, quer científicos, quer empíricos ou intuitivos, à criação e ao aperfeiçoamento de estruturas sociais; ou de formas de convivência social, inclusive política ou econômica”.

Para mim, o Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental põe em foco as mais eminentemente sociais das engenharias, nelas inseridas as múltiplas questões da água, da energia, das mudanças climáticas, do desenvolvimento sustentável, de mecanismos financeiros, de normas técnicas e de novas tecnologias, do sistema de informação, na grande amplitude de ações nos campos das mais diversas geografias.

CAPACIDADE DE MOBILIZAÇÃO

O Rotary é uma rede mundial com experiência secular nas mais diversas áreas da atividade humana, atuando sem discriminação étnica ou religiosa. O Rotary possui credibilidade, elevados padrões éticos, respeito aos direitos humanos e aos princípios de liberdade e democracia, e um inarredável compromisso com a paz mundial. Honrado pelo privilégio de ter falado sobre nossa organização num evento tão importante como o 25º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, deixo-lhes duas reflexões.

A primeira delas diz respeito ao descortino do companheiro Joper Padrão do Espírito Santo, incluindo a palavra de um engenheiro rotariano no programa oficial do evento, uma ideia prontamente acolhida por seus colegas dirigentes da Abes, e que representa um vigoroso exemplo a ser seguido quando rotarianos de

grande credibilidade estiverem na liderança de importantes eventos.

A segunda reflexão é: qualquer rotariano que tiver a responsabilidade de fazer um resumo da obra do Rotary enfrentará duas situações bem distintas. Primeiro, a dificuldade de recolher algumas no meio de tantas realizações formidáveis; segundo, o crescente orgulho que o dominará à medida que constatar as mais brilhantes iniciativas nos diferentes campos da atividade humana. Num mundo de tantos contrastes, a sociedade clama por uma nova reengenharia social, em que haja a prevalência do amor ao próximo e da paz.

** O autor foi diretor do RI em 1985-87, é membro do Conselho Superior da **Brasil Rotário** e associado do **RC do Recife-Largo da Paz, PE (D.4500)**.*

Onde e como atuamos


Alguns dados sobre o Rotary apresentados no 25º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental — e que devem ser mostrados em outros eventos como esse:

Características fundamentais: o Rotary é uma associação mundial de empresários e profissionais, unidos em Rotary Clubs, com o objetivo de estimular a aplicação prática do Ideal de Servir, tanto individual como coletivamente.

Nossos principais programas e o quanto investimos neles: Polio Plus (mais de US\$ 700 milhões), bolsas educacionais (que já beneficiaram mais de 40 mil bolsistas, com recursos superiores a US\$ 400 milhões), os Centros Rotary de Estudos Internacionais da Paz e Resolução de Conflitos (400 bolsistas e US\$ 16 milhões) e Intercâmbio Internacional de Jovens (mais de 7.000 jovens, anualmente). O total empregado pela Fundação Rotária em programas no ano rotário de 2007-08 foi de US\$ 227,5 milhões. Desse montante, US\$ 8.616.797,00

custearam 561 subsídios para recursos hídricos e saneamento.

Programa Preserve o Planeta Terra: criado pelo presidente Paulo Viriato Corrêa da Costa, presidente do Rotary International em 1990-91. Promoveu a realização de três seminários internacionais. Somente no México, foram plantadas mais de 3 milhões de árvores, uma delas pelo papa João Paulo 2º. Esse programa representou uma mudança de mentalidade.

Alguns exemplos pontuais: Rotary Clubs do Grande Recife planejaram o plantio de 100 mil árvores de frutos comestíveis. Recentemente, o Rotary Club do Recife-Caxangá e o Ministério Público lançaram mais de 125 mil alevinos no rio Capibaribe. O distrito 4720, da Amazônia, em parceria com a Fundação de Rotarianos de São Paulo e a Comissão de Países de Língua Oficial Portuguesa, está iniciando um projeto para a implantação da cultura do açaí na África. A fase experimental do projeto ocorrerá em Guiné-Bissau, estendendo-se para Angola e Moçambique. 

Fotos: Alyce Henson/Rotary International



● YOSELIN BIERD dá um copo de água limpa às duas filhas, Yokira e Wanda. A casa delas foi um dos 19 mil locais beneficiados com os filtros instalados pelos rotarianos (abaixo) em residências, escolas e clínicas da República Dominicana, na América Central, com os recursos de um projeto de Subsídios Equivalentes da Fundação Rotária

